

Por Mariana Bandeira

Garrigues, Morais Leitão e PLMJ ganham no M&A até outubro

As três sociedades de advogados foram as mais ativas nas assessorias jurídicas a fusões e aquisições, private equity, capital de risco e compra de ativos nos primeiros dez meses de 2022, segundo o mais recente ranking do TTR, publicado em novembro.

Apesar da esperança trazida pelas vacinas, 2021 ficou ainda marcado pela pandemia e pelas condicionantes que esta criou na vida diária das populações.

As fusões e aquisições (M&A - Mergers and Acquisitions) em Portugal arrefeceram ao longo deste ano, mas ainda assim contabilizaram-se mais de 300 negócios a rondar o valor total de dez mil milhões de euros. O mercado transacional português registou, entre janeiro e outubro de 2022, 371 operações e 9,7 mil milhões de euros, de acordo com a análise do Transactional Track Record (TTR) e do Intralinks. Os números representam uma queda de 21% em número de transações e uma diminuição de 43% no capital mobilizado pelas mesmas, em comparação com o acumulado destes dez meses em 2021. Segundo a TTR, só 47% dos negócios tiveram os valores revelados publicamente.

O advogado Marcos Sousa Monteiro, sócio da Linklaters Portugal, revela ao Jornal Económico (JE) que a sua sociedade está a desenvolver “iniciativas de inovação e eficiência de metodologia de trabalho como fatores úteis na gestão de qualquer variação no volume de transações esperado em 2023” e antevê que os produtos associados aos critérios ESG (Environmental, Social e corporate Governance) e à transição energética são uma oportunidade, pois estão a “expan-

dir-se e a atingir uma maturidade a nível internacional que ainda não encontramos do mesmo modo em Portugal”.

Para Miguel Stokes, sócio da Uría Menéndez – Proença de Carvalho, a palavra-chave continua a ser incerteza. “Ainda é incerto qual o volume de M&A que se vai verificar em 2023. Continuarão em todo o caso a existir operações, designadamente em sectores como energia, infraestruturas, tecnologia ou telecomunicações, nas quais queremos naturalmente estar. Confirmando-se um abrandamento, prevemos que o mesmo seja colmatado com o aumento do volume em outras áreas que tradicionalmente ressurgem em situações de maior volatilidade de mercado, como sejam as reestruturações”, estima o advogado de M&A e Mercado de Capitais.

NEGÓCIO NO SECTOR TECNOLÓGICO DESTACOU-SE NO DÉCIMO MÊS

De facto, a transação em destaque em outubro, para os especialistas do TTR, foi no segmento da tecnologia, mais precisamente a conclusão da compra da Maxive – Cybersecurity pelo grupo Thales, por cerca de 120 milhões de euros. Em causa está um negócio que remonta a 17 de maio, na qual a Sonaecom – através da sua subsidiária Bright Pixel (ex-Sonae IM) – e os restantes acionistas venderam a totalidade do capital social da empresa

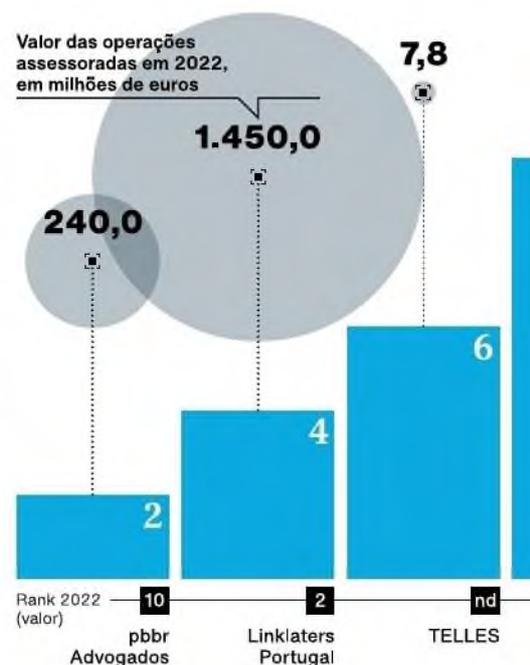
de cibersegurança à Thales Europe.

O impacto da operação – que contou com a assessoria jurídica da Uría e da PLMJ – nos resultados consolidados da Sonaecom é de 64,8 milhões de euros. “Com esta transação, a Bright Pixel Capital prossegue a estratégia de gestão ativa do seu portefólio de empresas de base tecnológica, com o objetivo de consolidar a sua posição de investidor de referência a nível internacional, reforçando ao mesmo tempo o trajeto de crescimento e afirmação da Maxive e suas subsidiárias S21sec e Excellium no mercado, o que representa uma clara oportunidade para estas e para as suas pessoas”, defendeu a Sonaecom aquando do anúncio.

RANKING

GARRIGUES E PLMJ LIDERAM TRANSAÇÕES

O mercado transacional português registou, entre janeiro e outubro de 2022, 371 operações de fusões e aquisições no valor agregado de, pelo menos, 9,7 mil milhões de euros. O ranking de assessorias jurídicas é liderado pela Garrigues Portugal, em número (25) e pela PLMJ em valor (2,3 mil milhões de euros).



Fonte: Transactional Track Record (TTR) - Iberian Market October 20



Análise

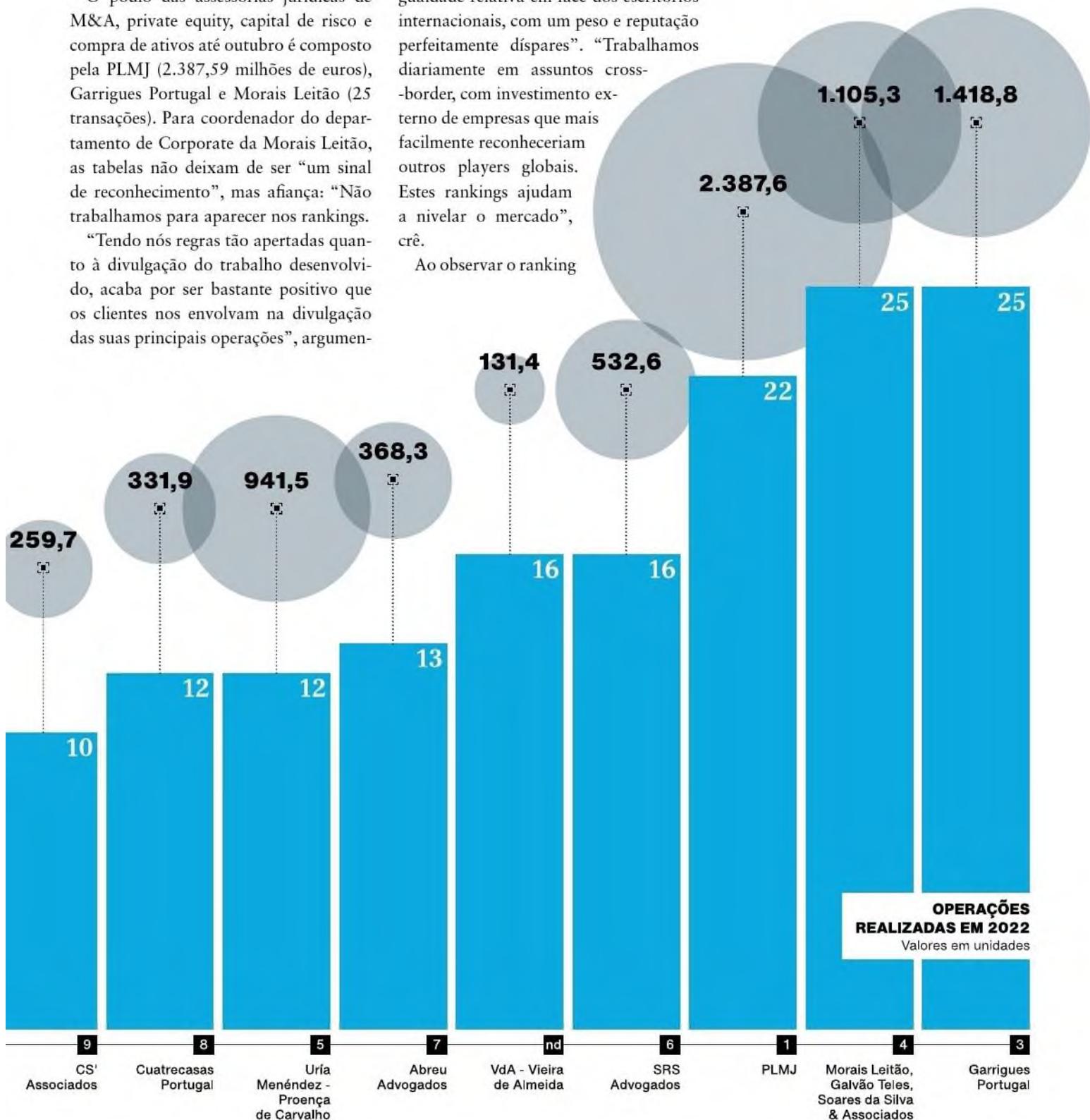
Top20 que “não trabalha para aparecer nos rankings”

O pódio das assessorias jurídicas de M&A, private equity, capital de risco e compra de ativos até outubro é composto pela PLMJ (2.387,59 milhões de euros), Garrigues Portugal e Morais Leitão (25 transações). Para coordenador do departamento de Corporate da Morais Leitão, as tabelas não deixam de ser “um sinal de reconhecimento”, mas afiança: “Não trabalhamos para aparecer nos rankings.

“Tendo nós regras tão apertadas quanto à divulgação do trabalho desenvolvido, acaba por ser bastante positivo que os clientes nos envolvam na divulgação das suas principais operações”, argumen-

ta Tomás Vaz Pinto ao JE. No entanto, alerta que não se pode “descurar a desigualdade relativa em face dos escritórios internacionais, com um peso e reputação perfeitamente díspares”. “Trabalhamos diariamente em assuntos cross-border, com investimento externo de empresas que mais facilmente reconheceriam outros players globais. Estes rankings ajudam a nivelar o mercado”, crê.

Ao observar o ranking



OPERAÇÕES REALIZADAS EM 2022
Valores em unidades



(ver infografia), conclui-se que o Top 10 em termos de dinheiro movimentado fica completo com a Linklaters Portugal (1.450 milhões de euros), Garrigues Portugal (1.418,82 milhões de euros), a Morais Leitão (1.105,25 milhões de euros), a Uría Menéndez - Proença de Carvalho (941,50 milhões de euros), a SRS Legal (532,61 milhões de euros), a Abreu (368,26 milhões de euros), a Cuatrecasas Portugal (331,90 milhões de euros), a CS' Associados (259,70 milhões de euros) e a pbb (240 milhões de euros).

Para Marcos Sousa Monteiro, cujo escritório está na segunda posição, as 'league tables' são uma forma de "afirmação" e "visibilidade" e a maneira como são analisadas "varia muito em função da tipologia de clientes", podendo "assumir bastante importância" para um determinado tipo e ajudar na angariação de outros. "Temos noção de que os clientes querem uma equipa bem treinada, preparada e focada em antecipar e resolver os problemas e desafios mais complexos dessas transações e que façamos a diferença em momentos chave", afirmou ao JE o sócio responsável pelo departamento de Corporate da Linklaters em Lisboa.

Em relação aos escritórios que somaram o maior número de transações, além das duas mencionadas Garrigues Portugal e Morais Leitão, foram novamente a PLMJ (com 22 negócios), a SRS Legal e a Vieira de Almeida (ambas com 16), a Abreu (13), a Cuatrecasas Portugal e a Uría Menéndez - Proença de Carvalho (ambas com doze), a CS' Associados (dez) e a Telles (seis)

"Não observamos uma correlação evidente entre a presença nos rankings de assessoria de M&A e o crescimento de negócio nesta área de atividade da firma. Os rankings são em todo o caso um fator de demonstração do volume de atividade corrente, e correspondente experiência,

O mercado transacional português mobilizou 9,7 mil milhões de euros este ano, menos 43% do que em igual período de 2021

Análise

da firma na área do M&A. Por conseguinte, contribuem para a perceção que potenciais clientes possam ter, em particular aqueles que lidem pela primeira vez com o mercado português", esclarece Miguel Stokes, sócio da Uría.

Só em outubro, de acordo com os últimos dados disponíveis, contaram-se 33 negócios de M&A, entre anunciados e concluídos, no valor total de 421,28 milhões de euros. Mais uma vez, o sector do imobiliário manteve-se como o mais dinâmico este ano, com 81 transações registadas, seguindo-se a área de Internet, Software e Serviços de TI, com 57 transações.

Espanha e França foram os países que mais investiram em Portugal neste período, tendo anunciado ou fechado 38 e 26 operações de M&A, respetivamente. Já as empresas portuguesas escolheram também o país vizinho, Espanha, e a Alemanha como principal destino de investimento, com 16 e oito transações, pela mesma ordem.

Quanto às operações de private equity, venture capital e asset acquisitions, todas caíram no acumulado até outubro. De private equity houve 33 transações, menos 10% em termos homólogos, num total de 2,7 mil milhões de euros. Por sua vez, em venture capital, houve 83 rondas de investimentos em capital de risco, menos 12%, num total de 913 milhões de euros, e a compra de ativos caiu menos significativamente (4%) para 95 transações no total de 2,8 mil milhões de euros.

"Estamos com o nosso habitual otimismo prudente. No passado, temos tido sempre forma de mitigar os efeitos negativos das crises, ao mesmo tempo que nos temos modernizado e adaptado a novos desafios e contextos. Por ora, continuamos com um excelente pipeline de trabalho, com diversas operações relevantes em curso e várias já em preparação para 2023. Não abrandámos o nosso ritmo – muito pelo contrário", conclui Tomás Vaz Pinto.

